

Utilização de antibióticos de espectro largo em meio ambulatorio

Qualidade de prescrição de antibióticos em Portugal

Ana Silva e Ana Correia

Direção de Informação e Planeamento Estratégico do Infarmed



Fotos: Nuno Anunciação / Infarmed Notícias

De acordo com o relatório anual do Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC), publicado no passado mês de novembro de 2018, voltou a observar-se que Portugal é um dos países da União Europeia onde mais se prescrevem antibióticos de espectro largo. Uma maior utilização deste grupo de antibióticos traduz-se numa maior probabilidade do desenvolvimento de resistências.

Em Portugal Continental, cerca de 95% dos antibióticos são consumidos em meio ambulatorio, com a maioria destas prescrições a ter origem em consultórios e clínicas privadas (Gráfico 1).

A qualidade de prescrição, em meio ambulatorio, é frequentemente avaliada através do rácio entre a utilização de antibióticos de espectro de ação largo e a utilização de antibióticos de espectro de ação estreito¹.

A evolução deste indicador apresenta

uma discreta, mas sustentada diminuição nos últimos anos (redução de 7,7% deste indicador em 2018 face a 2014), o que significa que a qualidade de prescrição está a aumentar.

No entanto, de acordo com os dados apurados para 2018, por cada dose de antibiótico² de espectro de ação estreito, ainda são prescritas e dispensadas, aproximadamente, 4,6 doses de antibiótico de espectro de ação largo. Este valor é consideravelmente elevado quando comparado com outros países da União Europeia, nomeadamente com a Holanda e Reino Unido, onde por cada dose de antibiótico de espectro de ação estreito, são prescritas e dispensadas, aproximadamente, 0,9 e 2,5 doses de antibiótico de espectro de ação largo, respetivamente.

Ao desagregarmos os dados nacionais, foi possível verificar que os locais de prescrição localizados na região Norte (Gráfico 2) apresentam o melhor

desempenho neste indicador (4,30), sendo também a única região a situar-se abaixo da média nacional (4,55).

Ao analisarmos a qualidade de prescrição destes antibióticos por local onde foi prescrito, é possível observar que, apesar dos cuidados de saúde primários serem o segundo local onde mais se prescrevem antibióticos em ambulatorio (27% dos antibióticos foram prescritos em ACES em 2018 – Gráfico 1), são o local onde mais se prescrevem antibióticos de espectro estreito (Gráfico 3).

No passado dia 15 de Janeiro de 2019, no âmbito da comemoração do 26.º aniversário do Infarmed, foram distinguidos e galardoados os ACES com melhor desempenho na qualidade de prescrição de antibióticos e os hospitais com mais baixa proporção de utilização de carbapenemes e polimixinas (no total de antibióticos utilizados no seu hospital).

Antibióticos prescritos e dispensados em 2018, em meio ambulatorio, por local de prescrição

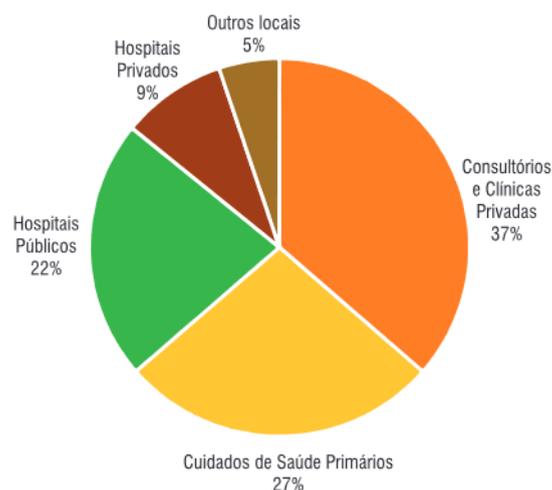


Gráfico 1

Rácio entre a prescrição de antibióticos de espectro largo e espectro estreito, dispensados em meio ambulatorio, em 2018, por região

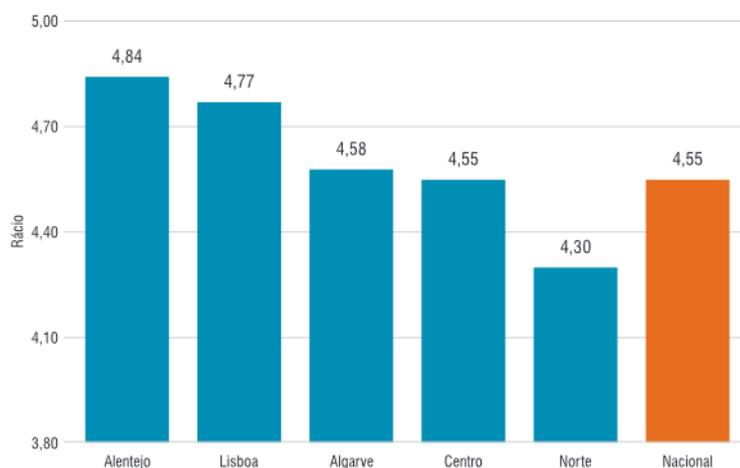


Gráfico 2

Houve ainda lugar para a distinção do Grupo de Coordenação Regional do Programa de Prevenção e Controlo de Infecções e de Resistência ao Antibiótico (PPCIRA) da ARS Norte pelo plano de atividades que tem desenvolvido na sua região.

A monitorização da utilização de antibióticos permite a todos os intervenientes no setor da saúde uma atempada intervenção nas suas atividades. O Infarmed monitoriza mensalmente o consumo de antibióticos em meio ambulatório e hospitalar (com *benchmarking* entre hospitais) e disponibiliza esta informação publicamente. A disponibilização de informação como instrumento de apoio à decisão e como veículo de divulgação de boas práticas de utilização são medidas que o Infarmed tem em curso e que pretende continuar a melhorar.

Durante o mês de dezembro e janeiro, o Infarmed promoveu junto dos prescritores um curso *online* gratuito disponibilizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e desenvolvido em parceria com a Universidade de Stanford. Este curso, destinado a todos os profissionais de saúde, com particular relevância para os prescritores, pretende atualizar, melhorar e normalizar os conhecimentos de prescrição de antibióticos, através do recurso a casos práticos, de forma apelativa e interativa. A Ordem dos Médicos e a Direção Geral de Saúde associaram-se ao Infarmed nesta iniciativa.

Rácio entre a prescrição de antibióticos de espectro largo e espectro estreito, dispensados em meio ambulatório em 2018, por local de prescrição

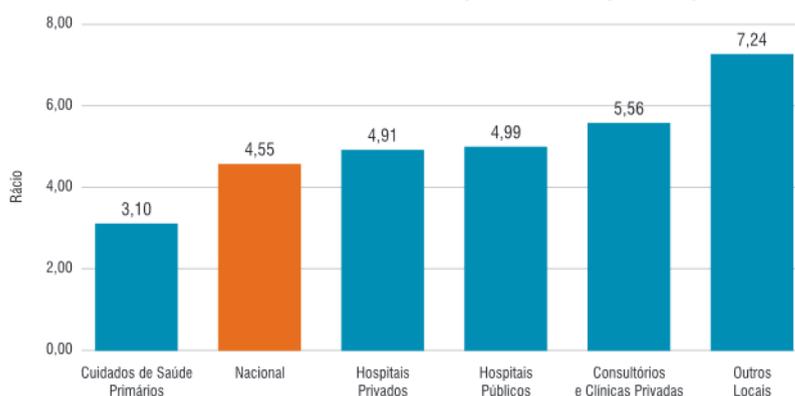


Gráfico 3

ACES com melhor rácio entre a prescrição de antibióticos de espectro largo e espectro estreito, dispensados em meio ambulatório, em 2018

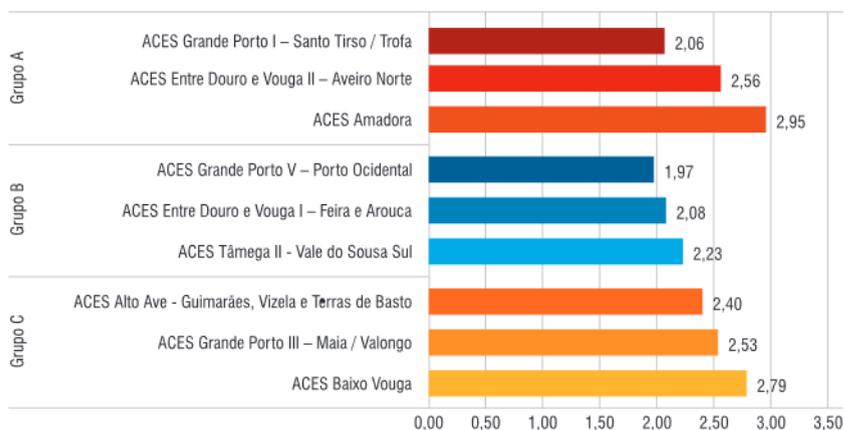


Gráfico 4

Notas Metodológicas

Dados

Medicamentos antibióticos de utilização sistémica (ATC J01 com classificação ATC 2018) prescritos e dispensados a utentes do Serviço Nacional de Saúde (SNS) em Portugal continental em meio ambulatório, entre janeiro e setembro de 2018 (Fonte: Serviços Partilhados do Ministério da Saúde).

Dados expressos em dose diária definida (DDD), com exceção das situações onde é mencionado “embalagem”.

Indicadores de Utilização

Indicador de Qualidade de Prescrição: Rácio entre a utilização de antibióticos de espectro largo e estreito, expressos em dose diária definida (DDD). Este rácio indica a proporção de antibióticos de largo espectro que diariamente é prescrito e dispensado num determinado grupo de antibióticos numa determinada dose média, de acordo com a seguinte fórmula:

$$\text{Rácio} = \frac{\text{DDD Antibióticos espectro largo (J01(CR+DC+DD+(F-FA01)+MA))}}{\text{DDD Antibióticos espectro estreito (J01(CA+CE+CF+DB+FA01))}}$$

Para a seleção dos ACES com melhores práticas, e de modo a tornar os ACES mais comparáveis, procedeu-se à classificação dos ACES em três grupos, em função do número de prescrições totais do ACES:

- Grupo A – ACES com n.º de embalagens prescritas e dispensadas até 900 000;
- Grupo B – ACES com n.º de embalagens prescritas e dispensadas entre 900 000 e 1 250 000;
- Grupo C – ACES com mais de 1 250 000 embalagens prescritas e dispensadas.

Lista da classificação das substâncias ativas consideradas nesta análise

Espectro Estreito: Amoxicilina, Benzilpenicilina benzatínica, Benzilpenicilina benzatínica + Benzilpenicilina potássica + Benzilpenicilina procainica, Cefadroxil, Cefatrizina, Cefradina, Eritromicina, Flucloraxacilina, Pivmecillinam

Espectro Largo: Amoxicilina + Ácido clavulânico, Azitromicina, Cefaclor, Cefeprozil, Cefixima, Ceftriaxona, Cefuroxima, Ciprofloxacina, Claritromicina, Clindamicina, Espiramicina, Levofloxacina, Lincomicina, Moxifloxacina, Norfloxacina, Ofloxacina, Prulifloxacina.

Referências

- ¹ European Centre for Disease Prevention and Control. Antimicrobial consumption. In: ECDC. Annual epidemiological report 2017. Stockholm: ECDC; 2018.
- ² Dose Diária Definida pela Organização Mundial de Saúde, ATC 2018.